

57 - MÉTODOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES UTILIZADOS PELOS PROFESSORES PIAUIENSES

GEOVANA TORRES DA SILVA
JOANNA HARIEL DE ALMEIDA CARVALHO
MESAQUE SILVA CORREIA
Universidade Federal do Piauí – UFPI – Teresina – Piauí – Brasil
geovanatorres01@gmail.com

doi:10.16887/90.a1.57

INTRODUÇÃO

O referido estudo é fruto das indagações e investigações que durante dois anos os estudantes e pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Educação Física Escolar – GEPEEFE/UFPI/CNPq tem se dedicado. Ao realizamos uma breve incursão pela história da Educação Física Escolar, podemos observar que a década de 80 foi marcada por mudanças intensas e decisivas. Durante este período, o Brasil passou por reformas que o levou a redemocratização e abertura política. Especificamente na Educação Física ocorreu abertura de programas de pós-graduação, aumento do número de publicações, eventos e encontros. Além, do retorno de professores com o título de doutorado de outros centros (CASTELLANI FILHO, 1988; CAMPOS, 2016). Iniciando assim, um intenso e caloroso debate sobre o papel da Educação Física dentro da sociedade.

Apesar dos avanços na década de 1980 em relação à Educação Física, muitas questões permanecem em aberto e desafiam o empenho de alguns pesquisadores da área. Tanto na Educação Física como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de se pensar e desenvolvê-los na escola. De certa forma, todo professor, mesmo que de forma inconsciente, apoia-se em determinada concepção, seja de estudante, de ensino e aprendizagem, de educação ou, até mesmo, da função da Educação Física para exercer seu papel no desenvolvimento das aulas. Ao nosso entender a forma como o professor aborda os métodos de ensino, a função social da escola e da Educação Física, os temas a serem trabalhados e os objetivos a serem atingidos têm relação direta com o produto final, se é que se pode chamar assim o conhecimento.

Apesar dos anos que se passaram até os dias atuais, os métodos para ensino dos esportes ainda são considerados fundamentais para toda e qualquer prática esportiva. É através dos métodos que o aluno ou atleta consegue atingir seus objetivos dentro da modalidade de forma mais direta e rápida, tendo clareza para definir quais estratégias devem ser utilizadas. O professor, como mediador desse processo, deve estar sempre atento a realidade e ter a sensibilidade que o permita decidir qual o melhor método a ser aplicado.

O método parcial consiste no ensino por partes, onde as habilidades motoras são aprendidas separadamente para que o gesto técnico final seja realizado durante o jogo com maior êxito. Esse método oferece meios para que os erros cometidos durante o processo de aprendizagem sejam corrigidos imediatamente, respeitando o tempo de cada aluno. No entanto acaba limitando a prática apenas a parte técnica, sem abordar situações táticas que surgem durante o jogo e não possibilita que o aluno trabalhe sua criatividade (BALZANO, 2007).

Já o método global se inicia com a prática do esporte de maneira mais simplificada, com jogos reduzidos e regras adaptadas. De acordo com o avanço da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, será aplicado o jogo propriamente dito, com todas as suas regras e delimitações. O método também conhecido como complexo permite maior vivência tática para os alunos, estimulando a criatividade e o processo de tomada de decisões, mas tem como ponto negativo o possível desinteresse dos mesmos, já que a evolução técnica é mais demorada e avaliação individual é mais difícil de ser realizada.

O método misto divide a aprendizagem em: método global método parcial método global, ou seja, se inicia com as habilidades motoras sendo aprendidas de forma geral, em seguida os gestos técnicos serão corrigidos separadamente, e logo após será realizada a prática completa dos movimentos. Dessa forma o aluno aprenderá mais, pois o método possui uma didática mais atual, permitindo que todos os pontos principais da aprendizagem sejam em sua maioria positivos.

O método global em forma de jogo defende que a única forma de se aprender uma modalidade é através do jogo e possui o lema “jogar, jogar, jogar”. O método em série de jogos é semelhante ao anterior, no entanto aqui os jogos realizados terão uma duração menor e em cada partida será trabalhado um gesto técnico diferente, ou seja, em um jogo reduzido será realizado o passe apenas depois do cabeceio, ou apenas o drible. É indicado para menores quantidades de alunos.

O método recreativo é um dos mais bem aceitos atualmente, pois promove a ludicidade tanto como facilitadora para o processo de aprendizagem dos alunos, como um artifício que pode ser utilizado para diminuir o nervosismo ou estresse de atletas de alto nível. Já com o método transferet serão propostas atividades que possuam em sua realização a associação dos gestos técnicos de diversas modalidades, como basquete e futebol, proporcionando o desenvolvimento dos eixos superiores e inferiores.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar as Abordagens Pedagógicas e os Métodos para o Ensino dos Esportes utilizados pelos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Zona Leste da Cidade de Teresina - PI.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva de natureza mista de cunho quali-quantitativo. Foram selecionadas 5 escolas públicas da Zona Leste da cidade de Teresina que oferecem o Ensino Médio. As escolas foram selecionadas aleatoriamente. Em seguida, realizou-se uma visita as escolas para verificar há disponibilidade da mesma para participar da pesquisa. A etapa de produção de dados foi direcionada por um questionário contendo 8 perguntas relacionadas à formação do docente, formação continuada, nível de conhecimento com relação aos Métodos para o Ensino dos Esportes e sua utilização em suas aulas. Além disso, foram realizadas observações não participantes de 02 aulas de cada professor participantes com o objetivo de verificar os métodos que eles afirmam utilizar eram de fato utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção apresentaremos e analisaremos os dados produzidos no decorrer da pesquisa de campo. Salientamos que fizemos a opção por triangular os dados quantitativos com os dados qualitativos obtidos no momento de observação das

aulas. Logo, sempre que necessário recorreremos às informações das observações não participantes para corroborar ou não a fala dos professores.

Com relação à formação acadêmica, os 5 voluntários afirmaram ser Licenciados em Educação Física, o que corresponde 100% da amostra. O gráfico - 01, infrassionado, demonstra os dados obtidos para formação acadêmica dos entrevistados.

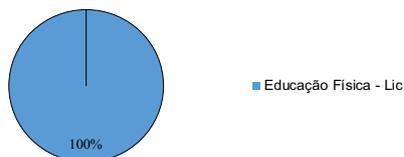


Gráfico 01: Configuração da Formação Acadêmica.
FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Quando analisamos a legislação educacional vigente, verificamos que o diploma de licenciado em Educação Física passou a ser obrigatório para os professores deste componente curricular através do Projeto de Lei do Senado (PSL) 488/2015, aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). Observamos ainda que a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – (LDB – 9.394/96), flexibiliza esse critério para a Educação Infantil e para os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental. Desta podemos afirmar que o grupo de professores participantes do estudo atendem as prerrogativas legais quanto a formação exigida para atuação com o componente.

O gráfico – 2 apresenta o nível de formação dos professores participantes do estudo. Como podemos observar, 100% dos professores possuem especialização lato sensu.



GRÁFICO - 02: Nível de Formação Acadêmica dos docentes voluntários da pesquisa.
FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Nos estudos de Veiga (2012), encontra-se postulado que a formação continuada de professores encontra-se diretamente ligada ao processo de aprimoramento da formação inicial, que a formação continuada contribui para o processo de aprimoramento das tarefas de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Denota o autor que a formação continuada se traduz em uma posição de inacabamento vinculada à história de vida dos educadores que se encontram em permanente processo de formação. Para ele “o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim” (VEIGA, 2012, p. 15). Os apontamentos de Veiga (2012) vão ao encontro das ponderações de Gatti e Barreto (2016), ao afirmarem que os desafios da sociedade atual exigem uma prática docente mais contextualizada e autônoma, na busca da qualidade educacional que legitime os objetivos sociais. De acordo com os autores o desafio está em assumir compromissos que incorporem elementos práticos e teóricos, aproximando as realidades entre escola e sociedade.

Quanto ao tempo de formação, dos participantes do estudo, 20% estão formados na área de 1 à 4 anos, e 80% já formaram-se entre 10 à 14 anos. O gráfico - 03, materializa esses dados.

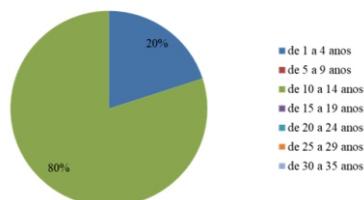


GRÁFICO - 03: Tempo de formação profissional do voluntário.
FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Diversos estudos como de Tenti Fanfani (2007); Souza; Gouveia (2011), têm se dedicado na investigação sobre o tempo de formação e qualidade do ensino ofertado por professores recém formados e professores com formação mais antigas. Em síntese esses estudos demonstram que professores recém formados apresentam como características à ousadia, à vontade de se ariscar, e um enorme envolvimento com seu fazer docente. Já aqueles que possuem maior tempo de formação apresentam características de um profissional mais sólido, direcionado pela segurança oriunda de suas experiências. Entretanto, esses estudos alertam que o tempo de formação quando não agregado ao processo de formação continuada que contribui para ressignificação do já sábio e construção de novos conhecimentos pode colocar esses docentes em um estado de inércia.

Para finalizar a etapa de caracterização dos sujeitos participantes do estudo, buscamos identificar o tempo de atuação na Educação Básica. Obtivemos que 20% dos professores estão atuando de 5 à 9 anos, que 20% atuam de 15 à 19 anos e que a grande maioria 60% estão atuando de 10 à 14 anos.

O gráfico abaixo ilustra os dados aqui apresentados:

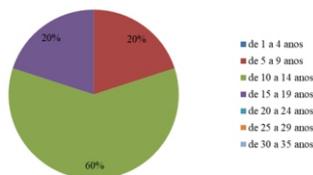


GRÁFICO - 04: Tempo de atuação docente
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

O tempo de atuação profissional já se tornou objeto de investigação científica há algum tempo. Para Huberman (2000) o ciclo de vida profissional é o percurso pelo qual o docente dedica-se a profissão docente, visando compreender como os professores percebem-se em diferentes momentos de sua carreira. Com isso, o percurso da vida profissional envolve diferentes fases vivenciadas pelo professor ao longo da sua atuação profissional: à entrada na carreira (de 1 a 3 anos) compreendida como o tempo de sobrevivência e descobertas da docência; a fase de estabilização (de 4 à 6 anos), de identificação profissional; a fase de diversificação (de 7 à 25 anos de profissão), momento de experimentações; a fase de distância afetiva ou serenidade (de 25 à 35 anos), lugar de serenidade e lamentação; e, a fase do desinvestimento (de 35 à 40 anos), próprio do final de carreira profissional.

Pelos dados produzidos podemos observar que os participantes do estudo se inserem em dois grupos: 1) aqueles que atuam de 5 - 9 anos que segundo Huberman (2000) encontram-se na fase da estabilização e diversificação, 2) os que atuam de 10 - 14 anos e que estão na fase de diversificação pedagógica e os que atuam de 15 – 19 e estão na fase de diversificação pedagógica. Portanto, segundo a escala de ciclo de vida profissional proposta por Huberman (2000), o grupo de professores participantes do estudo encontram-se em fase de efetiva produção, descoberta e investimento profissional. Das perguntas 5 à 8 objetivamos conhecer as questões específicas da pesquisa, a finalidade foi de verificar o nível de conhecimento dos participantes do estudo quanto os Métodos para o Ensino dos Esportes, assim como a sua aplicabilidade em suas aulas.

Com relação ao conhecimento sobre os Métodos e Planos de Ensino dos Esportes, verificamos que dos métodos existentes na literatura especializada da área 60% dos professores participantes do estudo afirmam conhecer apenas dois métodos: o global e o parcial e que uma grande porcentagem 40% deram respostas não compatíveis com os Métodos para o Ensino dos Esportes existentes na literatura científica. Como podemos observar no gráfico abaixo:

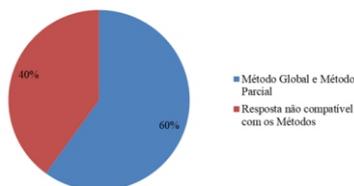


GRÁFICO - 05: Métodos para Ensino dos Esportes que você conhece
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Esses dados, de certa forma, pode ser preocupante, pois indica que parte dos professores possuem um conhecimento reduzido a apenas dois métodos e que a grande maioria parece não ter conhecimento quanto a existências de processos teóricos e metodológicos específicos para o ensino dos esportes na escola.

Desta forma, partindo do princípio de que os Métodos para o Ensino dos Esportes como: Global ou analítico, global ou complexo, misto, global em forma de jogo ou método de confrontação, método em série de jogos, método recreativo, método transfert, método da cooperação-oposição, etc.. (TENROLLER; MERINO, 2014), foram postulados com a intenção de auxiliar no processo de pedagogização do esporte na escola, inferimos que a falta de conhecimento pode fazer com que os professores contemplem ainda o ensino dos esportes com abordagem tradicional. Sobretudo nos esportes coletivos como o futebol, em que sempre existiu um enfrentamento teórico entre a eleição do método global ou analítico como fundamento de ensino (SANS TORRELLEZ; FRATTAROLA ALCARAZ, 2000). Os dados expostos nos fazem perceber o quanto é necessário que o professor de Educação Física tenha conhecimento quanto os métodos e das técnicas de ensino utilizadas para transformação didática do esporte na quadra de aula. Quanto se faz necessário o processo de formação continuada, que possibilita a atualização e a inovação dos conhecimentos, para que tanto os professores em processo de atuação, como os acadêmicos em processo de formação, possam estar preparados para, utilizarem o esporte como conteúdo de ensino em suas aulas, conteúdo que não se limita a reprodução mecânica dos gestos institucionalmente criados, mas que se traduza em uma via de aprendizado e inclusão social dos alunos. Ao questionarmos sobre quais Métodos para o Ensino dos Esportes tiveram contato durante o curso de graduação. Encontramos que, 20% dos professores tiveram contato com o Método Global, que 20% com o parcial e que 60% dos professores não conseguiram definir quais Métodos para Ensino dos Esportes foram abordados em sua formação. Os dados aqui descritos são materializados no gráfico a seguir:

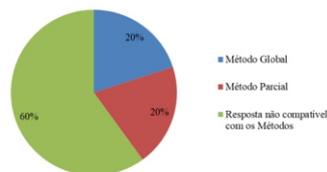


GRÁFICO - 6: Os Métodos para Ensino dos Esportes que abordados na formação.
 FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

De acordo com os dados expostos, podemos observar que o conhecimento que os professores afirmaram ter sobre os métodos na pergunta anterior, estão relacionados aos conhecimentos que tiveram acesso no decorrer do curso de graduação.

Nesse caso podemos observar que o conhecimento restrito aos métodos Global e Parcial obtido na graduação não foi ampliado durante a especialização, e que mesmo depois de 15 anos de formação e 19 anos de atuação, como é o caso de uma parte dos entrevistados não houve o processo de busca por conhecer novos métodos. De certa forma, podemos chamar esse processo de “não busca” pelos professores como ausência de formação continuada. Cavaco (1990), aponta que a oferta de um processo de formação continuada passa pela necessidade de compreender o movimento teórico-ideológico de luta que se expressa no contexto educacional, de maneira que possamos distinguir as ações que se apresentam como sendo defensoras dos interesses coletivos daquelas carregadas de imposições originadas pela ideologia do capital. Logo, a não oferta de um processo de formação continuada se traduz em inviabilizar a oferta de uma Educação Física crítica e reflexiva, que seja desenvolvida ancorada nas necessidades dos educandos. Entretanto, é importante ressaltar que o processo de formação continuada deve acontecer em via de mão dupla: ofertado pelo poder público e ao mesmo tempo resultante de uma ação individual motivada por necessidades pessoais e coletivas.

Continuamos a entrevista com o questionamento referente aos Métodos para o Ensino dos Esportes utilizados pelos professores para o desenvolvimento de suas aulas. Das respostas obtidas verificamos que 60% dos professores fazem uso dos princípios teóricos e metodológicos de dois métodos – o Global e Parcial e 40% não conseguem definir as bases de sustentação teórica e metodológica que orientam as suas aulas. Os dados contidos no gráfico a baixo traduzem os números aqui descritos.

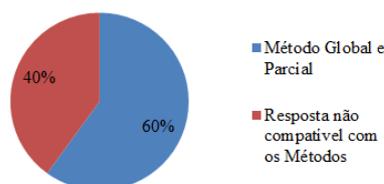


GRÁFICO - 7: Os Métodos para o Ensino dos Esportes utilizados pelos professores para desenvolvimento de suas aulas.

FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

A partir destes dados, podemos elucidar que o conhecimento de 40% dos professores referente unicamente aos métodos Global e Parcial faz com que eles desenvolvam aulas com conteúdos esportivos ancorados em uma abordagem tradicional. Isto porque, os métodos Global e Parcial são classificados como métodos tradicionais de ensino dos esportes (TERONLLER; MERINO, 2014).

Outro detalhe que nos chama a atenção é a falta de compreensão da maioria dos participantes quanto os métodos para ensino dos esportes utilizados em suas aulas. Nos chama a atenção pelo fato de que no interior da área da Educação Física os métodos de ensino têm recebido a atenção de diversos pesquisadores (GONZALEZ, PÉREZ, DIEZ, 2004; LA NIETA, 2012; TERONLLER; MERINO, 2014), e tem sido paulatinamente caracterizados como formas inter-relacionadas de trabalho, estabelecidas entre o professor e aluno, estando direcionadas à solução de situações problemas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, tanto o conhecimento limitado dos professores com relação aos métodos e a falta de compreensão daqueles que são utilizados em suas aulas reforçam nossas convicções quanto a necessidade de estruturação de processos de formação continuada com relação a processos pedagógicos em especial sobre os Métodos para Ensino dos Esportes.

A pergunta seguinte esteve relacionada a quais dos Métodos de Ensino dos Esportes utilizados pelos professores tem maior aceitação pelos alunos. Das respostas obtidas, verificamos que 25% tem mais afinidade com o Método Global enquanto 75% deram respostas não compatíveis com os métodos. No gráfico a seguir apresentamos os números aqui descritos:

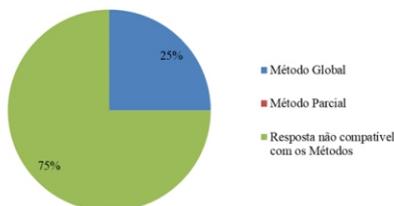


GRÁFICO - 8: Os Métodos para o Ensino dos Esportes utilizados pelos alunos.

FONTE: Acadêmica Pesquisadora.

Na tentativa de encontrar uma possível explicação para aceitação unânime dos alunos pelo método global, recorreremos os estudos de Teronller; Merino (2014) o qual aponta que o Método Global, também conhecido como complexo – consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto. No caso dos fundamentos do chute ou do arremesso, eles deverão ser ensinados sem a intervenção inicial do professor. Isto é, primeiramente haverá a execução do gesto de modo completo, e, se necessário, o responsável pela aula contribuirá nas próximas repetições desse fundamento. De acordo com o autor, anconrado nos pressupostos metodológicos do método é possível acontecer um jogo em que poderão ser observados os fundamentos técnicos dos esportes de forma global e em conformidade com a idade e a modalidade desportiva, entre outras variáveis.

Tomando como base as ponderações de Teronller; Merino (2014) e as observações das aulas realizadas pelos professores, podemos elucidar que o referido método tem boa aceitação pelos alunos, pela liberdade que eles possuem para praticar a modalidade trabalhada, por outro lado, nas observações da aula ficou visível que ao trabalharem o conteúdo esporte, alguns professores ainda cultuam a prática do “rolar a bola” e para esta prática chamam de aula aberta ou global de ensino.

Para Rangel (2010), o ensino dos esportes na escola que historicamente assume o papel de destaque entre os

conteúdos, é quase sempre desprovido de trato pedagógico, sendo desenvolvido mediante um ensino tecnicista e mecânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste estudo tivemos a oportunidade de dialogar com vários autores, e, de certa forma, a maioria corrobora que a Educação Física Escolar ainda está passando por uma crise de identidade, que apesar de todas as mudanças sócio-políticas que vivenciamos no final do século passado e primeiras décadas do século XXI, por um discurso que supervaloriza a Educação, temos ainda um cenário bastante sombrio, principalmente porque esse discurso não foi capaz de influenciar decisivamente a prática da Educação Física Escolar.

Os dados produzidos e analisados sugerem que a Educação Física desenvolvida nas escolas estaduais de ensino médio da zona leste da cidade de Teresina - PI ainda possui uma grande influência da abordagem tradicional. Esse dado indica uma forte tendência ao tecnicismo e ao competitivismo dentro da área.

O estudo trouxe à tona que apesar da ampla divulgação dos métodos de ensino para os esportes, a grande maioria dos professores apresentam falta de conhecimento e compreensão dos mesmos. Além disso, os dados produzidos nos possibilitam a refletir com relação a intencionalidade pedagógica dos professores de Educação Física, pois podem sugerir que a Educação Física que estar sendo desenvolvida no interior das escolas investigadas são realizadas no “escuro”, já que a grande maioria dos professores não conseguem caracterizá-las e tão pouco justificar sua intencionalidade.

O que nos leva a compreensão da necessidade de estruturação de processos de formação continuada, para que o distanciamento entre teoria e prática possa ser minimizado. Fazendo com que os professores estejam aptos a desenvolver um ensino de Educação Física contextualizado e por extensão significativa para seus alunos.

Do grande esforço despendido para superar naturais limites “talvez o esforço resida precisamente na natureza dessa busca que nunca termina. Se terminasse, não seria tão interessante, seria como buscar um produto quadrado, terminado, perfeito, não humano” (BORDA, 1987, p. 11) é essa a nossa contribuição. Que a partir de agora compartilhamos com nossos pares.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: GEBARA, A. et al. EF e esportes: perspectivas para o século XXI. 17 ed. Campinas, SP: Papius, 2011. p 239-254.
- BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.
- CASTELLANI FILHO, Lino. EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: A história que não se conta. 16 ed. Campinas, SP: Papius, 2009.
- CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). PROFISSÃO PROFESSOR. 2. ed. Porto: Porto, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física na crise da Modernidade. Ijuí: Unijuí, 2001.
- GALLARDO, J. S. P. Prática de ensino em EF. São Paulo: FTD, 2009.
- GARCIA, M. A. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.
- GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org.). VIDAS DE PROFESSORES. 2. ed. Porto: Porto, 2000.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). VIDAS DE PROFESSORES. 2. ed. Porto: Porto, 2000.
- MELO, A. A. S. A Mundialização Da Educação: consolidação do projeto neoliberal na América Latina, Brasil e Venezuela. Maceió: EDUFAL, 2004.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- SANS, T. A., FRATTAROLA, C. Entrenamiento en el Fútbol base. Programa de aplicación técnica – 1er nivel-(AT-1). Editorial Paidotribo. Espana 2000.
- TENROLLER, C. A.; MERIANO, E. MÉTODOS E PLANOS PARA O ENSINO DOS ESPORTE. Canoas: Ed. ULBRA, 2014.
- TENTI FANFANI, E. La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.
- VEIGA I. P. A. Docência como atividade profissional. In VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Org.). PROFISSÃO DOCENTE: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, 2012.

ABSTRACT

The main objective of this study was to identify the Sports Teaching Methods used by the Physical Education teachers of the State Teaching Network of the East Zone of Teresina - PI. The same is quantitative and qualitative and sought to gather data that allowed a mapping of the way Physical Education is being taught in schools Teresina. Fifteen percent of the teachers in state high schools were interviewed. The data indicate that we are still developing a Physical Education with strong traditional tendencies, from a mechanistic and technical perspective. Despite the widespread dissemination of teaching methods for sports, the vast majority of teachers lack knowledge and understanding of sports. It is concluded that the Physical Education that is being developed inside the investigated schools are carried out in the “dark”, since the great majority of teachers cannot characterize them and justify their intentionality. Which leads us to the understanding of the need for structuring continuing education processes.

KEYWORDS: School Physical Education, Methods for Teaching Sports. Formation continue.

SOMMAIRE

Cette étude visait à identifier les méthodes d'enseignement du sport utilisées par les professeurs d'éducation physique de l'école publique de la zone est de Teresina - PI. Le même est quantitatif et qualitatif et a cherché à rassembler des données qui ont permis une cartographie de la façon dont l'éducation physique est enseignée dans les écoles Teresina. quinze pour cent des enseignants des lycées d'État ont été interviewés. Les données indiquent que nous développons toujours une éducation physique à fortes tendances traditionnelles, d'un point de vue mécanique et technique. Malgré la diffusion généralisée

des méthodes d'enseignement du sport, la grande majorité des enseignants n'a pas une connaissance et une compréhension du sport. Nous concluons que l'éducation physique en cours de développement dans les écoles étudiées s'effectue dans le «noir», car la grande majorité des enseignants ne peuvent les caractériser et justifier leur intentionnalité. Ce qui nous amène à comprendre la nécessité de structurer les processus de formation continue.

MOTS-CLÉS: éducation physique à l'école, méthodes d'enseignement du Sport, Formation continue.

RESUMEN

El objetivo principal de este estudio fue identificar los Métodos de Enseñanza Deportiva utilizados por los maestros de Educación Física de la Red de Enseñanza del Estado de la Zona Este de Teresina - PI. Lo mismo es cuantitativo y cualitativo y buscó reunir datos que permitieran un mapeo de la forma en que se enseña Educación Física en las escuelas de Teresina. Quince por ciento de los maestros en las escuelas secundarias estatales fueron entrevistados. Los datos indican que todavía estamos desarrollando una Educación Física con fuertes tendencias tradicionales, desde una perspectiva mecanicista y técnica. A pesar de la difusión generalizada de los métodos de enseñanza para el deporte, la gran mayoría de los maestros carecen de conocimiento y comprensión del deporte. Se concluye que la Educación Física que se está desarrollando dentro de las escuelas investigadas se lleva a cabo en la "oscuridad", ya que la gran mayoría de los maestros no pueden caracterizarlos y justificar su intencionalidad. Lo que nos lleva a comprender la necesidad de estructurar procesos de educación continua.

PALABRAS CLAVE: educación física escolar, métodos de enseñanza del deporte, Educación continua.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo central identificar os Métodos para o Ensino dos Esportes utilizados pelos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Zona Leste da Cidade de Teresina - PI. O mesmo é de caráter quanti-qualitativo e procurou levantar dados que permitiram um mapeamento da forma como a Educação Física está sendo ministrada nas escolas Teresina. Foram entrevistados 15% dos professores das escolas estaduais de ensino médio. Os dados apontam que ainda estamos desenvolvendo uma Educação Física com fortes tendências tradicionais, dentro de uma perspectiva mecanicista e tecnicista. Que apesar da ampla divulgação dos métodos de ensino para os esportes, a grande maioria dos professores apresentam falta de conhecimento e compreensão dos mesmos. Conclui-se, que a Educação Física que está sendo desenvolvida no interior das escolas investigadas são realizadas ao "escuro", já que a grande maioria dos professores não conseguem caracterizá-las e tão pouco justificar sua intencionalidade. O que nos leva a compreensão da necessidade de estruturação de processos de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar, Métodos para o Ensino dos Esportes.